ANO 23.º — Número 1154 ◆ O Jornal de maior expansão e defensor dos interesses de Guimarães ◆ Domingo, 21 de Fevereiro de 1954

Director, editor e proprietário
Antonino Dias Plato de Castro

Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4313

Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão:
[illegible]
Telef. 4381

VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

CAMPANHA REABILITADORA

De longe venho ligado em simpatia à causa da instrução primária. Já, *por devoção*, ministrei o ensino a operários, em 1908, — sem pecúnia oficial ou particular.

Na minha transitória passagem pela administração Municipal e Distrital, sempre servi a causa do ensino, como pude e soube.

A vereação municipal de 1911, depois que foram descentralizados os serviços da instrução, desenvolveu profícuosa acção no ensino, fundando-se então a Cantina Escolar Vimaranense — onde servi, gratuitamente, durante um quarto de século.

Estas notas de recordação pessoal objectivam um propósito: testemunhar admiração pela Campanha Nacional de Educação de Adultos promovida pelo actual Ministro da Educação Pública.

Com efeito, nunca foi empreendida uma campanha tão bem organizada e de tamanha extensão como a que se vem patriòticamente realizando.

Sempre se explorou, como ariete contra a Monarquia, a percentagem dos 80 % de analfabetos. Ainda numa sessão magna do Partido Republicano Português, realizada no Largo do Laranjal, da cidade do Porto, em 1909, esse mote foi glosado, fazendo-se então a promessa de *extirpar o cancro*, logo que a República fosse implantada. Chegou-se mesmo a formular o propósito, (a ideia era de Basílio Teles) de pôr à cabeça dos problemas do ensino público a instrução primária, só depois seguida do ensino técnico.

Primeiro que tudo e acima de tudo, o ensino do a b c!

Por esta arrojada medida governativa, a *fábrica dos doutores* — como pitorescamente, com humorismo inofensivo se chamava à Universidade de Coimbra —, estancaria a torrente caudalosa das formaturas.

Chegado o advento do regime, as medidas governamentais do Provisório e seguintes, não corresponderam às promessas.

Os propósitos eram sinceros, mas falhavam.

Foi esta *nega* às boas aspirações que eu pus em destaque, em 1931, num almoço a que assisti na qualidade de presidente (eventual) da Junta da Província do Minho, e ao qual estava presente o sr. dr. Alfredo de Magalhães.

Como o ilustre homem público também havia assistido, como eu, a essa célebre sessão magna do P. R. P., no salão do Laranjal, em 1909, e porque eu não deixasse de acentuar a sua passagem pelo Ministério da Educação Pública, entendeu S. Ex.ª dever *levantar* algumas das minhas afirmações, no sentido de demonstrar que se não extinguiu o analfabetismo, se o *cancro* continuou, a culpa não era sua.

Com efeito, a passagem do sr. dr. Alfredo de Magalhães pelo Ministério do Ensino, no Governo Sidónio Pais, patenteou entre outras medidas, uma tentativa orçamental para empenhar a sua acção numa grande reforma a favor da escola primária e popular.

Não se pode negar que alguns homens públicos, como o sr. dr. Alfredo de Magalhães, quiseram enfrentar, a sério, a tarefa da extinção do *cancro* analfabético. Tudo, porém, não passava de boa vontade, e, quando ia mais além, nem por isso alcançava o desiderato fulminador.

Baixava, é certo, a percentagem dos analfabetos; mas o espectro do mal continuava, ainda em altas proporções, para vergonha do País.

Com a actual campanha, as coisas mudaram.

E' tal a envergadura do ataque, o plano geral foi tão bem organizado e montado, são tantos os pioneiros empenhados na batalha, que o *monstro* acabará por ser extinto ainda dentro da nossa geração.

Esta campanha de reeducação e de grandeza nacional, interessa sobremaneira os adultos analfabetos. Meditando nos seus efeitos, recordo uma passagem de cena rural num romance de Júlio Dinis.

Junto ao adro da igreja é afixado um edital. A curiosidade do povinho atenta no papel, abre bem os olhos, interroga-se, e... nada! — Que dirá aquele papel?...

Nenhum daqueles homens consegue traduzir os dizeres do edital. Então, surge ali um rapazinho, rompe a treva, e começa de ler em voz alta os dizeres daquele papel enigmático.

Vergonha! Entre tantas criaturas adultas, só o rapazinho na posse da *lanterna mágica* do a b c, alcançou o triunfo de espancar a treva de tantos espíritos.

Aquele miudo, o menor, foi em tal emergência, — o maior de todos!

Para que esta cena rural se não mantenha sempre viva a envergonhar os homens, para isso é que a campanha da alfabetização dos adultos se lançou e prosseguirá — para glória da Nação.

Felicitemos o Senhor Ministro pela obra reabilitadora que encetou!

A. L. DE CARVALHO.

NO MEU CANTINHO

Terça-feira, dia 9.

Interessantíssimos, os Fundos do *Diário* braguês de anteontem e ontem, a perturbar, rijamente, os meus 83, na sua marcha fatigadíssima.

* * *

Ainda mais interessante, o Fundo do *Correio* de ontem. Mais interessante e mais perturbante.

* * *

Prò meu Elísio, um abraço muito forte.

Que bela Antítese pròs meus Anseios!

* * *

Duas vezes olhei a Crítica do 1.º Concerto. Muito e muito gostei dela!

GERESINO.

Sociedade de Concertos de Guimarães

Inscreveram-se sócios desta nova instituição cultural, que passou a designar-se, e muito bem, Sociedade de Concertos «Moreira de Sá», diversas senhoras e cavalheiros, cujos nomes publicaremos oportunamente, o que não fazemos ainda por absoluta falta de espaço.

CONSELHO MUNICIPAL

Na última sessão do Conselho Municipal, realizada no passado dia 13 e presidida pelo sr. Presidente da Câmara, o Conselheiro Municipal, sr. Mário de Sousa Meneses, depois de aberta a sessão, e antes da Ordem do dia, pediu a palavra para tratar de alguns assuntos, principiando por propor ao Conselho que fosse enviado um telegrama de felicitações ao ilustre Deputado Vimaranense, sr. Capitão Magalhães Couto, pelas suas desassombradas e oportunas considerações na Assembleia Nacional em prol dos interesses de Guimarães, terra que, como sua ex.ª afirmou, tem sido muito esquecida.

Em seguida, o mesmo sr. Conselheiro leu uma exposição relativa à necessidade de ser criado na Escola Industrial e Comercial o «Curso Geral de Comércio», equivalente ao 2.º ciclo dos Liceus (5.º ano), com o qual os respectivos alunos ficam habilitados a ingressar nos Institutos Comerciais, como meio de passagem para o Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras ou Faculdade de Economia da Faculdade do Porto e ainda a requererem exame de ingresso nas Escolas do Magistério Primário, além de outras regalias conferidas pelo diploma do 5.º ano dos Liceus, o que não acontece com a organização actual do Curso de Comércio, equivalente, apenas, ao 2.º ciclo dos Liceus (2.º ano), perante o que a referida Escola se encontra equiparada às existentes em cidades de importância mais restrita e mesmo a algumas vilas que possuem Escolas Técnicas, o que não está de harmonia com a categoria de Guimarães, quer quanto à sua actividade industrial e comercial, quer também por se tratar de um dos concelhos mais populosos do país. Perante estas e outras considerações, e tendo em vista o exemplo das Câmaras das Caldas da Raínha, Póvoa de Varzim, Abrantes, Elvas e Beja, só a Câmara Municipal de Guimarães, em face do que se encontra previsto no Estatuto do Ensino Técnico Profissional e em outros diplomas governamentais, poderá, mediante uma pequena comparticipação anual, conseguir a criação do citado «Curso Geral de Comércio», uma vez que nesse sentido se interesse junto de Sua Ex.ª o Senhor Ministro da Educação Nacional. Por último, o mesmo Conselheiro, sr. Mário Meneses, apresentou a seguinte proposta:

a) — Que o Conselho Municipal manifeste à Ex.ma Câmara, por intermédio do Ex.mo Presidente, os seus desejos no sentido de a mesma se interessar, política e materialmente, pela criação do referido «Curso Geral de Comércio», sem o qual a Escola Industrial e Comercial não poderá corresponder ao imperativo que determinou a sua criação, quer sob o ponto de vista da cultura profissional, quer ainda no que diz respeito a uma necessária e compensadora cultura geral;

b) — Que esta exposição seja exarada na acta desta sessão.

Os srs. Conselheiros Municipais aprovaram, por unanimidade, a proposta apresentada, dizendo que o faziam com a melhor e maior satisfação, visto tratar-se de um assunto de grande interesse para todo o concelho de Guimarães e também para outros concelhos limítrofes. Por sua vez, o sr. Presidente da Câmara prometeu dispensar ao assunto em referência a atenção e o carinho que o mesmo merece.

Ainda antes da Ordem do dia, houve troca de impressões entre os srs. Conselheiros e o sr. Presidente acerca de melhoramentos de interesse local, tendo sua ex.ª prestado esclarecimentos segundo os quais melhores dias estarão reservados a Guimarães, com o que o Conselho se regozijou.

O Conselheiro sr. António Emílio Ribeiro propôs que fosse enviado um telegrama de agradecimento ao sr. engenheiro Duarte Amaral pelo interesse que sua ex.ª tem manifestado em ser útil à sua terra, o que foi aprovado.

Entrando-se na Ordem do dia, o sr. Presidente submeteu à apreciação do Conselho o relatório da gerência Municipal referente ao ano findo, em cuja apreciação e discussão intervieram os srs. Conselheiros presentes e aos quais o sr. Presidente prestou todos os esclarecimentos solicitados, após o que foi votada a aprovação do mesmo.

Em seguida, o Conselho deliberou revogar o mandato ao vereador sr. Manuel de Faria, de harmonia com o disposto no n.º 2.º do art.º 27 do Código Administrativo e sancionou as deliberações da Câmara referentes à situação de algum pessoal menor.

300 Rotários reuniram-se ontem nesta cidade

Estando a decorrer no Porto, desde 6.ª-feira, a 8.ª Conferência do Distrito Rotário Português, realizou-se ontem uma visita a esta cidade na qual tomaram parte mais de 300 rotários que representavam todos os clubes portugueses, do distrito n.º 65. Chegados a esta cidade, já depois do meio dia, numa caravana de muitas dezenas de automóveis, visitaram o Castelo e outros monumentos, tendo-se efectuado a seguir uma grande reunião, que decorreu no meio do maior entusiasmo e à qual assistiram, além dos rotários vimaranenses e suas famílias, outras individualidades desta cidade. Assistiram à importante reunião o delegado de Rotary Internacional, sr. Adalberto Bueno Neto, o governador do distrito, dr. Salazar Leite e suas esposas, dr. Mário Madeira, Governador Civil de Lisboa, etc., tendo presidido o presidente do clube local sr. Leandro Martins Ribeiro que estava acompanhado de sua esposa.

Usaram da palavra diversos oradores e foram distribuídos galhardetes aos clubes e lindas lembranças às senhoras.

FEIRA ANUAL de S. Torcato

Realiza-se no dia 27, em S. Torcato, a Feira anual, que terá lugar das 11 às 15 horas, com bênção do gado ao meio-dia.

A mesma promete ser concorrida, tendo sido estabelecidos os seguintes prémios:

Junta de bois de engorda, 1.º prémio, 150$00; 2.º, 50$00. Junta de bois de trabalho, 1.º prémio, 100$00; 2.º, 50$00. Junta de touros a 2 dentes, 1.º prémio, 70$00; 2.º, 50$00. Vaca cheia de primeira cria, 1.º prémio, 70$00; 2.º, 50$00. Junta barrosã, 1.º prémio, 100$00; 2.º, 50$00. Boi de cobertura torino, 1.º prémio, 70$00; 2.º, 30$00. Boi de cobertura barroso, 1.º prémio, 70$00; 2.º, 30$00.

*

No mesmo dia haverá festa religiosa, conforme publicamos na secção respectiva.

Os interesses de Guimarães na Assembleia Nacional

(Continuação do n.º anterior)

Podem essas passagens ser substituidas pela construção de uma variante da estrada que do Castanheiro siga ao norte da linha férrea, e mais ou menos distante dela, e vá encontrar novamente a estrada Guimarães-Santo Tirso para além da passagem de Covas.

Essa variante, além do mais, teria ainda o mérito de permitir o alargamento da cidade, hoje tão apertada nos seus actuais limites, e possibilitar a construção de edifícios para habitação e uso público e ainda reservar largas áreas para logradouros, de que a cidade muito carece, e isto em terrenos com boa exposição, mas pouco produtivos, e, por isso mesmo, não muito valorizados.

Mas seja para esse lado ou para outros, conforme aos serviços de urbanização melhor pareça, a Câmara Municipal de Guimarães tem necessidade de enfrentar decidida e decisivamente os problemas da escolha e arranjo urbanístico dos locais que se destinem aos edifícios do liceu e das escolas centrais; ao estádio; à construção do matadouro municipal; à dos malfadados Palácio da Justiça e novos Paços do Conceiho, sujeitos desde há anos a um desairoso regime de eclipses, de que se torna necessário sair; aos quartéis da Guarda Nacional Republicana e da Polícia Civil, e até da unidade militar, devida a Guimarães por direito e justiça, como já foi salientado nesta Câmara, na passada legislatura, pelo ilustre e ardoroso deputado Dr. Alberto Cruz, o que mereceu para Sua Ex.ª, por parte dos Vimaranenses, vivos sentimentos de gratidão e justos agradecimentos, que eu hoje muito gostosamente lhe quero renovar.

O quadro, Sr. Presidente, das urgentes necessidades de Guimarães, e eu já não falo naquilo que a própria categoria da cidade lhe impõe, quadro que, por alto e simples desvio de pensamento, acabo se expor, é sem dúvida sombrio, e, se na sua realização pode haver grandiosidade, ela só mede a do imerecido e quase completo esquecimento a que tem estado sujeita aquela terra, por parte dos Poderes Públicos, nas últimas três dezenas de anos.

E porque, para se sair desta situação, necessário se torna aproveitar todas as oportunidades, faço daqui um veemente apelo a S. Ex.ª o Ministro da Justiça, e peço a V. Ex.ª, Sr. Presidente, que se digne transmitir-lho, para que persista na ideia, como já havia determinado, de iniciar ainda este ano a construção do Palácio da Justiça em Guimarães.

Pode admitir-se que certos serviços do Estado teriam obrigação de prever e eliminar, desde início, determinadas dificuldades que ùltimamente surgiram. O entusiasmo gera por vezes o esquecimento de alguns pormenores, tidos de momento como de somenos importância, mas que depois, no seguimento de qualquer obra, se mostram essenciais. Eu creio que assim terá acontecido, mas não se me afigura isso razão bastante para a demora indefenida, e ainda menos para o definitivo abandono do início de um melhoramento, sob todos os aspectos, de altíssimo valor para Guimarães, e que nesta ocasião até ajudaria a resolver uma grave crise de trabalho que desde há tempos ali se está manifestando.

Continua no próximo n.º.

NOVO COMANDANTE DA POLÍCIA

Veio à nossa redacção, em visita de cumprimentos e a agradecer as referências feitas a propósito da sua recente nomeação para o cargo de Comandante da P. S. P. desta cidade, o sr. Tenente Arlindo Alberto Trancoso Poças Falcão, que nos disse esperar a boa colaboração do nosso jornal para o bom desempenho da sua missão.

Gratos pela deferência da nova Autoridade, que assumiu as funções do seu cargo, renovamos os nossos desejos de muitas prosperidades.

*

O acto da sua posse, a que veio presidir o Comandante Geral sr. Coronel Mário Cunha e que esteve largamente concorrido, efectuou-se ontém ao meio dia, no salão nobre da Câmara Municipal, estando presentes muitas individualidades locais e pessoas de representação, que no final cumprimentaram o empossado.

Dr. Moreira Sampaio

Teve a gentileza de vir, anteontem, à nossa redacção para agradecer as referências, aliás merecidas, que fizemos, a propósito do seu afastamento, por ter atingido o limite de idade, da Secretaria Notarial, o nosso prezado amigo sr. dr. Francisco Moreira Sampaio, a quem nos ligam, de há muito, os melhores laços de amizade e de quem sempre recebemos as melhores provas da sua alta educação.

Esta visita, que muito nos penhorou e que agradecemos reconhecidos, deu ensejo a uma agradável conversa, no decorrer da qual o dr. Moreira Sampaio nos falou, com viva simpatia, de Guimarães e da sua gente e elogiou a Imprensa local.

Gratos por mais esta deferência, muito folgamos por encontrar aquele prestimoso amigo restabelecido da enfermidade que o obrigou a afastar-se do nosso convívio durante algumas semanas.

Casa dos Pobres

O sr. Franklim Cepas, do Brasil, grande benfeitor da Casa dos Pobres desta cidade, ofereceu recentemente àquela Casa de Caridade o valioso donativo de 10 contos.

Misericórdia de Guimarães

Sessão de Mesa de 2 de Janeiro

Em virtude do que determina o art.º 35.º do Compromisso desta Santa Casa da Misericórdia, e sob a presidência do sr. Antão de Lencastre, servindo de secretário o sr. P.e Luís Gonzaga de Sousa Fonseca, reuniram-se os seguintes srs.: Mário de Sousa Meneses, dr. Fernando Lopes de Matos Chaves, Alfredo José de Sousa Félix, João A. da Silva Guimarães, tenente Pedro Machado, João Aires de Sousa Pereira Guimarães e Joaquim de Sousa Oliveira, membros da Mesa eleita em reunião da Assembleia Geral dos Irmãos da Misericórdia, realizada em 20 de Dezembro do ano findo, como consta da respectiva acta.

Com as devidas formalidades legais, procedeu-se à eleição do Provedor, Vice-Provedor, Secretário, Vice-Secretário e Tesoureiro.

Feito o escrutínio, verificou-se terem sido eleitos por oito votos cada um: Provedor, Mário de Sousa Meneses; Vice-Provedor, dr. Fernando Lopes de Matos Chaves; Secretário, tenente Pedro Machado; Vice-Secretário, Alfredo José de Sousa Félix; Tesoureiro, Antão de Lencastre, os quais imediatamente tomaram conta dos seus respectivos cargos e entraram em exercício, bem como todos os demais mesários. Constituída a Mesa, o ex.mo Provedor tomou a pre-

Teatro Jordão

— HOJE, N'S 15 E 21 HORAS —

APRESENTA

A CRUZ DA MINHA VIDA

com *Burt Lancaster, Shirley Booth* e *Terry Moore.*

Shirley Booth obtém o «Oscar» como a melhor actriz do ano, pelo seu trabalho neste filme!

(Espectáculo para maiores de 18 anos)

TERÇA-FEIRA, 23--N'S 21 HORAS

PARAÍSO ROUBADO

com *Arturo de Cordova* e *Irasema Dilian*

Julgava ter ganho o amor de uma mulher... mas não sabia que o havia roubado.

(Espectáculo para maiores de 18 anos)

QUINTA-FEIRA, 25--N'S 21 HORAS

A FILHA DO DEMÓNIO

com *Massimo Serato* e *Paola Barbara.*

Um episódio histórico que decorre no tempo das lutas «Garibaldinas».

(Espectáculo para maiores de 18 anos)

SÁBADO, 27--N'S 21 HORAS

75 *Em Sessão Popular*

TÓTÓ Imperador de Capri

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

Notícias de Guimarães n.º 1154--21-2-1954

COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

1.ª publicação

Por este se anuncia que no dia 20 do próximo mês de Março, por 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arrematação, em hasta pública, dos prédios adiante designados e pelo maior preço que for oferecido acima do indicado, penhorados na execução por custas que o Digno Agente do Ministério Público move contra Domingos Ferra de Oliveira Guimarães e esposa Dona Irene Cabral Ferra de Oliveira Guimarães, ele comerciante e ela doméstica, moradores na vila Salazar, comarca de Quanza — Africa Ocidental Portuguesa.

PREDIOS

a) Propriedade da Cachada, situada na freguesia de Urgezes, que se compõe de casas, corte, alpendre, eira, terrenos de horta, com árvores de vinho e fruto, composta dos Campos da Eira, Campo da Lameira, Campo Novo, Campo do Olival, Campo do Lameiro da Fonte e Leira de Trás da Casa, descrita na Conservatória sob o n.º 12.199 e inscrita na matriz urbana antiga sob o art.º 69 e na matriz predial rústica sob os art.os 563 a 578.

b) Uma porção de terreno de mato, dividida por marcos, no Monte de Santa Catarina, sita na freguesia de Urgeses, descriia na Conservatória sob o n.º 43.499 e inscrita na matriz rústica sob o art.º 1.247.

c) Sorte do Monte de Santa Catarina, situada na freguesia de Urgeses, descrita na Conservatória sob o n.º 12.201 e inscrita na matriz rústica sob o art.º 471.

d) Duas leiras de terra lavradia, com árvores avidadas, denominadas leiras do Soutinho e junto uma deveza com carvalhos, pinheiros e eucaliptos, situadas na freguesia de Urgeses, descritas na Conservatória sob o n.º 43.502 e inscritas na matriz predial rústica sob os art.os 580 a 582, prédios estes que formam uma quinta e que vão à praça em globo, pela quantia de cento e oitenta mil escudos — 180.000$00.

Sobre o prédio descrito sob a alínea d) pesa o ónus real consistente no domínio directo do foro de 238 litros 888 mililitros de centeio, correspondente a 12 alqueires e um quarto, 23 litros 708 mililitros de milho alvo, correspondente a dois alqueires e um quarto e duas galinhas, a favor de D. Nuno José de Almada, solteiro, maior, proprietário, da rua de Entre-Muros, freguesia de São Mamede, da cidade de Lisboa.

Guimarães, 15 de Fevereiro de 1954.

O chefe da 2.ª secção,
Maurício da Ponte Machado.

Verifiquei.

O Juíz de Direito, do 1.º Juizo, 85
Adriano Filipe Afonso.

Notícias de Guimarães n.º 1154--21-2-1954

COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

Anúncio

1.ª publicação

Faz-se público que pelo 1.º Juízo de Direito da comarca de Guimarães e 2.ª secção da respectiva Secretaria, nos autos de execução de sentença que Bernardino Alves Marinho, casado, comerciante, da Rua de Santo António, desta cidade, move contra José d'Assunção Correia, solteiro, maior, comerciante, da Rua de Mertola, n.º 81, da cidade de Beja, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na mesma execução.

Guimarães, 13 de Fevereiro de 1954.

O Chefe da 2.ª secção,
Maurício da Ponte Machado.

Verifiquei.

O Juiz de Direito, do 1.º Juízo, 81
Adriano Filipe Afonso.

Sindicato N. dos Op. da Indústria Têxtil do Distrito de Braga

Sede em Guimarães

Assembleia Geral

CONVITE

De harmonia com as disposições legais e estatutárias, tenho a honra de convidar os Senhores Associados, em pleno gozo dos seus direitos sindicais, a reunirem em Assembleia Geral, no Domingo, dia 21 de Fevereiro, pelas nove horas, na Sede Social deste Organismo Corporativo, sita à Praça de S. Tiago n.º 34, desta cidade, com a seguinte

ORDEM DO DIA:

Apreciação e aprovação do Relatório e Contas da Gerência de 1953.

Se à hora acima marcada não comparecer número legal de Associados, esta Assembleia funcionará legalmente 1 hora depois com qualquer número de sócios.

Guimarães, 15 de Fevereiro de 1954.

O Presidente
89 da Assembleia Geral,
José Dias Pereira.

sidência e ditou para a acta o seguinte:

«Desejo, em primeiro lugar, agradecer a V. Ex.as a minha recondução no cargo de Provedor, deferência que mais uma vez me é concedida e perante a qual eu me vejo colocado numa situação de continuidade das atribuições que esse encargo me impõe. Embora com aquelas deficiências que são próprias de quem, como eu, não possui as qualidades necessárias para prestigiar mais e melhor a acção administrativa desta Santa Casa, procurarei, apesar disso, cumprir o melhor possível e, portanto, procurarei corresponder à confiança que me acaba de ser manifestada pela quinta vez.

(Conclui no próximo número)

Banco Português do Atlântico

RELATÓRIO, BALANÇO E CONTAS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E PARECER DO CONSELHO FISCAL RELATIVOS AO EXERCÍCIO DE 1953

SENHORES ACCIONISTAS:

1 — Continua incerta e confusa a situação internacional, aligeirada apenas por alguns indícios de possível desanuviamento no seu aspecto político, dado que no económico, uma relativa contracção do comércio com os seus reflexos nos sectores da produção, deixa lugar a aprensões que ensombram a fisionomia da conjuntura.

Esperemos que os homens responsáveis pelo progresso e bem-estar dos povos consigam vencer as dificuldades que se antolham.

Parece que isso se conseguirá, dada a actividade intensa que, nesse sentido, presentemente desenvolvem os Governos das Nações orientadoras da economia ocidental — América e Comunidade Britânica.

2 — O nosso País, consciente da hora que passa e da necessidade de acompanhar o ritmo do progresso dos povos mais dinâmicos, tomou já posição que lhe permitirá combater tendências que se manifestam no sentido dum amortecimento da actividade económica.

Efectivamente, o Plano Sexenal que o nosso Governo elaborou e publicou em fins de 1952, depois de apreciado e discutido em profundidade pelas Câmaras, será não sòmente um poderoso elemento de progresso nacional, como também uma arma de apreciável eficiência contra os efeitos internos de uma crise económica que em qualquer lado possa produzir-se.

Nesse plano, cuja execução teve início no ano findo, têm os Bancos marcada e defenida actuação de relevo, quer na colaboração financeira directa, quer na intervenção a que vão sendo chamados como elementos de relação entre a poupança e o fomento do País.

O nosso Banco, continuando a sua tradição, porá sempre o seu dedicado concurso ao serviço dos valiosos empreendimentos planejados.

Já na gestão do exercício findo pôde demonstrar, dum modo progressivamente evidente, o valor da sua organização para o efeito, participando na tomada firme de várias emissões de acções e obrigações de grandes Companhias de larga projecção nacional.

E, a propósito, é-nos grato manifestar muito reconhecimento à nossa distinta clientela que, preferindo a modelar organização dos nossos serviços de investimentos concorreu copiosamente às subscrições dos títulos em que o nosso Banco se interessou.

4 — Os índices de confiança nos métodos, na prudência e na eficiência da nossa organização, vão-se tornando cada vez mais nítidos, sobretudo aqueles que são revelados pela curva dos depósitos. Estes atingiram nova cumiada com 770 mil contos, números redondos, o que significa um aumento de perto de 20 % sobre os 645 mil de 1952.

5 — Assim, foi-nos não só permitido aumentar o crédito concedido ao comércio e à produção do País como ainda intensificar o financiamento do comércio com o exterior e com o nosso Ultramar. O montante das letras descontadas em escudos ascendeu, no exercício em apreço, a um milhão e 692 mil contos, contra um milhão e 476 mil contos em 1952, além de que, foi também apreciável o movimento de cobranças, sobre cujos títulos adiantámos volumosas somas.

6 — Continuou a verificar-se a expansão do nosso Banco.

Em 1953, além da abertura já anunciada, das novas Dependências de Aveiro, Vila Real de Santo António e São Sebastião da Pedreira, em Lisboa, abrimos ainda outra em Lagos e obtivemos autorização para instalar outras na Praçà dos Restauradores e na Avenida da Liberdade, na Capital.

Correspondemos, assim, aos interesses e aos desejos da nossa clientela, ao mesmo tempo que descongestionamos os serviços das Sedes do Porto e de Lisboa.

7 — Apesar de ser nosso objectivo fundamental a prestação de serviços, os melhores, à economia nacional, dentro de remunerações limitadas, foram, assim mesmo, expressivos os resultados obtidos no exercício findo.

As receitas gerais atingiram a cifra de Esc. 34.686.000$00, em aumento de 2.523 contos sobre os lucros ilíquidos obtidos no ano transacto.

No entanto, sendo nossa preocupação amortizar inteiramente os grandes dispêndios com as instalações das novas Dependências e o custo da crescente mecanização dos serviços, e ainda acumular provisões que correspondam suficientemente aos débitos considerados de problemática cobrança e previsíveis despesas, entendemos dever limitar o apuramento do lucro líquido a

ESC. 8.086.276$99

que vos propomos aplicar como segue:

Para Fundo de Reserva Legal	404.314$00
Para Dividendo de Esc. 60$00 por acção (cativo de impostos)	3.000.000$00
Para Fundo de Reserva Variável	2.595.686$00
Para reforço de dividendo (elevação a 8 %)	1.000.000$00
Para efeitos do art. 9.º do Estatuto e conta nova	1.086.276$99
Esc.	8.086.276$99

8 — Se aprovardes esta proposta, as reservas ficarão elevadas a 34 mil contos.

9 — Encontra-se convalescente de uma prolongada doença o ilustre Presidente da nossa Assembleia Geral, Professor Doutor Armindo Monteiro. Cremos que os Senhores Accionistas não quererão deixar de acompanhar-nos na expressão dos mais afectuosos votos pelo seu completo restabelecimento, e ao mesmo tempo manifestar-lhe profundo reconhecimento pela contínua e valiosa dedicação de Sua Excelência ao nosso Banco.

10 — Ao abrigo do art. 12.º do Estatuto, e com o voto unânime do Conselho Fiscal, deliberou o Conselho de Administração designar para as funções de Administrador, na vaga aberta pelo Sr. Dr. José da Silva Braga, que renunciou ao mandato, o accionista Sr. Engenheiro João Carlos Sobral Meireles, escolha que submetemos à vossa ratificação.

11 — Para o Conselho Fiscal, precioso cooperador dos trabalhos em apreço, vão os nossos mais rendidos agradecimentos.

O nosso Director-Geral merece o vosso louvor pela competência zelo e assiduidade com que vem desempenhando o seu elevado cargo.

Também é justo sublinhar os serviços do Secretário-Geral, Director, Sub-Directores, Gerentes, Procuradores e restantes Funcionários, pois a todos devemos os bons serviços que mantemos e que a clientela, na crescente preferência que nos concede, demonstra ter na melhor conta.

12 — Já depois de redigido o presente Relatório, tivemos a dolorosa notícia do falecimento do querido Amigo e digníssimo membro do nosso Conselho Fiscal, Ex.mo Senhor Dr. Sebastião dos Santos Pereira de Vasconcelos.

Tendo sido um dos fundadores da Instituição de Crédito onde o nosso Banco foi buscar as suas raízes, muito ficamos devendo a esse dedicado e valioso cooperador de sempre. Por isso aqui fica, como fecho duma camaradagem sempre afectuosa, a expressão da nossa imensa saudade.

Porto, 20 de Janeiro de 1954.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

(aa) *Arthur Cupertino de Miranda* — Presidente
Dr. Acácio Domingos Barreiro
Dr. Alberto Pedrosa Pires de Lima
Brás Cabrita de Almeida Conde
João António Gomes de Castro (Conde de Castro)
Joaquim Vinhas Cabrita
Dr. José de Castro Corte Real (Conde de Fijó)
Sílvio Artur da Silva Perdigão

Balanço Geral em 31 de Dezembro de 1953

ACTIVO

Caixa:		
Dinheiro em Cofre	55.432.635$24	
Idem, depósitado noutros Bancos	139.489.466$14	194.922.101$38
Notas e Moedas		2.317.678$33
Banqueiros no Estrangeiro		142.633.154$58
Carteira de Títulos		28.518.314$77
Carteira Comercial		410.534.184$50
Emréstimos Caucionados		45.192.724$70
Agentes e Correspondentes no País		22.002.724$27
Devedores e Credores:		
Em moeda nacional	80.691.805$76	
Em moeda estrangeira	7.788.036$42	88.479.842$18
Participações Financeiras		3.000.128$73
Imobilizações:		
Instalações	1$00	
Edifícios	12.500.000$00	12.500.001$00
Cauções, Art.os 8.º e 13.º dos Estatutos		2.150.000$00
Valores de Conta Alheia		164.569.218$89
Contas de Ordem		574.918.820$11
Esc.		1.691.738.893$44

PASSIVO

Capital		50.000.000$00
Fundos de Reserva:		
Legal	5.338.252$00	
Variável	25.661.748$00	31.000.000$00
Dividendos		42.339$61
Depósitos:		
À Ordem	662.488.468$44	
A Prazo	107.240.305$99	769.728.774$43
Saques Avisados		18.229.809$46
Devedores e Credores:		
Em moeda nacional	71.002.194$15	
Em moeda estrangeira	2.011.459$80	73.013.653$95
Credores por Cauções Estatutárias		2.150.000$00
Credores de Conta Alheia		164.569.218$89
Contas de Ordem		574.918.820$11
Lucros e Perdas		8.086.276$99
Esc.		1.691.738.893$44

O Chefe da Contabilidade,
Fernando Barbosa

O Presidente do Conselho de Administração
Arthur Cupertino de Miranda

Desenvolvimento da Conta "LUCROS e PERDAS" em 31 de Dezembro de 1953

DEVE

Juros Abonados em Depósitos à Ordem, a prazo e diversos	6.456.250$38
Contribuições e Amortizações	4.336.896$19
Comissões abonadas aos Correspondentes	1.339.025$81
Ordenados	10.481.604$94
Despesas de Expediente, impressos, livros, etc.	3.986.719$97
Saldo Positivo	8.086.276$99
Esc.	34.686.774$28

HAVER

Saldo do ano anterior	53.801$49
Receitas Gerais	34.632.972$79
Esc.	34.686.774$28

PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

No cumprimento dos deveres que nos são fixados pela Lei e pelo Estatuto Social, examinámos o Balanço e Contas relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1953, agora submetidos à vossa apreciação, e ficamos habilitados a garantir-vos a sua exactidão.

Estamos perante documentos que bem demonstram a continuidade da linha ascensional que o nosso Instituto de Crédito vem traçando na vida bancária portuguesa, pelo que os critérios e métodos adoptados pelos nossos Administradores merecerão a vossa inteira aprovação.

Associamo-nos, dum modo caloroso, aos votos que o Conselho de Administração formula pelo completo restabelecimento do eminente Presidente da nossa Assembleia Geral, Professor Doutor Armindo Monteiro e estamos certos de que são esses os sentimentos de todos os Senhores Accionistas.

Agradecendo as amáveis referências que nos são feitas pelo Conselho de Administração, associamo-nos aos louvores que o mesmo Conselho dedica ao Director-Geral, Secretário-Geral, Director e demais colaboradores do Banco, pelo muito que o progresso da nossa Instituição lhes deve e, terminando, somos de

PARECER:

a) Que aproveis o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração;

b) Que aproveis a proposta feita pelo Conselho de Administração relativa à aplicação dos lucros;

c) Que louveis o mesmo Conselho e os seus Colaboradores pelos brilhantes resultados alcançados no exercício findo.

Ao terminarmos este PARECER tivemos a infausta notícia da perda de um dedicado elemento do nosso Conselho, o Ex.mo Senhor Dr. Sebastião dos Santos Pereira de Vasconcelos.

Embora doente há muito tempo, e fosse muito ténue a esperança de o vermos a colaborar de novo nos nossos trabalhos, nem por isso o seu desaparecimento deixa de constituir para nós um motivo indelével de saudade e de mágoa.

Porto, 20 de Janeiro de 1954.

86

O CONSELHO FISCAL,

(aa) *Alfredo Ferreira*
António Albuquerque de Sousa Lara
António Correia de Sá (Visconde de Asseca)
João Ildefonso Bordallo
Dr. José Chaves Ferreira

D. ELVIRA ZEFERINA DA SILVA CORREIA

AGRADECIMENTO

Seus irmãos, sobrinho, cunhado e demais família, sensibilizadíssimos pelas provas de amizade e deferências recebidas quando do falecimento da saudosa e querida extinta, vêm por este meio agradecer, com o maior reconhecimento, a todas as pessoas e corporações que se dignaram confortá-los em tão doloroso transe, quer acompanhando-os pessoalmente, quer assistindo ao funeral e às missas do 7.º dia, quer ainda manifestando-lhes por outros meios o seu pezar e a sua simpatia.

A todos, pois, muito e muito obrigados.

Raquel Maria da Silva Correia e Costa
José Fernandes da Silva Correia
José da Veiga Correia
Francisco Alberto Costa. 94

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 20, o nosso amigo sr. Jaime dos Santos Ribeiro Dias; no dia 22, a interessante menina Maria Teresa, filha do nosso amigo sr. José de Freitas, e os nossos prezados amigos srs. José da Silva Martinho, das Taipas, Sebastião de Freitas, José Aristião Marques de Campos, conceituado industrial, tenente Pedro Machado e seus filhos a sr.ª D. Crisanta Machado e o nosso bom amigo sr. Aníbal Magalhães Machado; no dia 23, a menina Maria Cândida Lage Baptista, filha do nosso bom amigo sr. Domingos Cosme Baptista Vieira, e as sr.ªs D. Ana Cândida da Cunha Machado, D. Palmira Martins Ferreira Fernandes, esposa do nosso bom amigo sr. Armindo Maria Fernandes, e D. Maria da Conceição Silva Carvalho, esposa do nosso bom amigo sr. Manuel Joaquim Pereira de Carvalho; no dia 24, as sr.ªs D. Rosalina de Jesus Ribeiro Martins, esposa do nosso bom amigo sr. Amadeu Soares Portilha, D. Maria Ribeiro Antunes, esposa do nosso bom amigo sr. Manuel Coelho, de Torres Novas; a menina Maria da Conceição Teixeira Alves Pinto, filha do nosso bom amigo sr. Joaquim Alves Pinto, e os nossos prezados amigos srs. Gualdino Pereira, João André e P.ᵉ Arlindo Ribeiro da Cunha, ilustre escritor e professor do Seminário de Braga; no dia 25, as sr.ªs D. Cacilda Pereira dos Santos, esposa do nosso bom amigo sr. Alfredo Faria Martins, e D. Maria Isabel Mendes Belo da Silva Carneiro, esposa do nosso prezado amigo e distinto Magistrado, sr. Desembargador dr. António Augusto da Silva Carneira, e os nossos prezados amigos srs. Gaspar Ferreira Paúl, digno director da Companhia de Faição e Tecidos de Guimarães, e José Mendes Ribeiro Júnior, digno Comandante da L. P.; no dia 26, as sr.ªs D. Aurora de Freitas Saraiva e D. Maria Fernanda Glória Pereira; no dia 27, o nosso bom amigo sr. João de Araújo e o também nosso prezado amigo e importante industrial em Vizela, sr. Joaquim de Sousa Oliveira; no dia 28, o nosso bom amigo sr. José António Xavier de Matos Guimarães e as sr.ªs D. Cecília Rosa de Sousa Martins Santos e D. Augusta Maciel de Sousa.

«Notícias de Guimarães» *apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.*

*

Completou, no dia 17, o segundo aniversário do seu nascimento a interessante menina Maria Luísa, filha do nosso amigo sr. José de Freitas e de sua esposa. Parabéns.

Partidas e chegadas

De visita a seu pai, esteve nesta cidade, o nosso prezado amigo sr. Eng.º Fernando A. Flores de Matos Chaves, residente em Lisboa.

— Partiu para Lisboa o nosso prezado amigo sr. Alberto Pimenta Machado Júnior.

— Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. Albano M. Coelho de Lima.

— De visita a pessoas de família, esteve nesta cidade, a sr.ª D. Laura de Jesus Soares Leite, da Casa da Aradela, de S. Nicolau.

— Estiveram nesta cidade os nossos prezados amigos srs. P.ᵉ Manuel Martins, pároco de Revelhe e Adelino Gaspar da Silva, residente em Lisboa.

— Esteve nesta cidade o sr. António M. Santos Cunha, Presidente da Câmara Municipal de Braga.

— Cumprimentamos nesta cidade o nosso bom amigo sr. Luís de Oliveira Barros, do Porto.

— Cumprimentámos nesta cidade os nossos prezados colaboradores e amigos srs. A. L. de Carvalho e Domingos Soares.

Nascimento

Na Maternidade da Misericórdia, deu à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Maria Augusta Meneses Areias, esposa do nosso amigo sr. Oscar Meneses Areias.

Mãe e filha estão bem. Parabéns.

Doentes

Encontra-se internado no Hospital da Misericórdia, onde foi submetido a uma operação, o nosso prezado amigo sr. João Alves da Silva Lobo.

— No Hospital da Ordem do Carmo, do Porto, foi também submetido a uma operação o nosso prezado amigo sr. António Cândido Carvalho de Miranda, que já se encontra em restabelecimento.

— Encontra-se internado no mesmo Hospital, em tratamento, o nosso bom amigo sr. Belmiro dos Santos Martins.

— Já regressou a esta cidade, encontrando-se quase restabelecido, o nosso prezado amigo sr. Carlos Alberto Cardoso.

— Tem passado doente a sr.ª D. Amélia de Queiroz Castro.

— Encontra-se já restabelecido o nosso prezado amigo sr. Antão de Lencastre.

— Deve regressar em breves dias a sua casa nesta cidade, o nosso querido amigo e ilustre colaborador sr. dr. Eduardo de Almeida.

— Tem estado doente a sr.ª D. Maria da Piedade Fernandes.

— Continua bastante doente a sr.ª D. Beatriz de Lourdes Ribeiro Calixto.

— Deu ontem entrada na Casa de Saúde da Boavista, no Porto, onde vai ser submetido a uma intervenção cirúrgica, o nosso prezado amigo sr. Alvaro da Silva Penafort, de Celorico de Basto, escrivão de Direito aposentado.

— Encontra-se bastante melhor dos seus incomodos o nosso prezado amigo sr. Joaquim da Silva Eugénio.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Falec. e Sufrágios

José Rui Geraldo Ancede Guimarães

Finou-se há dias, inesperadamente, em Roriz, Negrelos, onde acidentalmente se encontrava, o nosso conterrâneo sr. José Rui Geraldo Ancede Guimarães, casado com a sr.ª D. Luzia Salvado Ancede Guimarães, filho do sr. António Geraldo Guimarães e da sr.ª D. Clementina Ancede Guimarães, irmão da sr.ª D. Maria Alberta de Ancede Guimarães Ayres de Azevedo, e cunhado do sr. dr. Fernando Ayres

O extinto contava 32 anos de idade, tendo sido muito sentido o seu passamento.

A' família dorida apresentamos condolências.

P.ᵉ Porfírio Simões de Almeida

Finou-se, na penúltima semana, na sua residencia em S. Lourenço de Sande, o pároco daquela freguesia e anexa de Balazar, rev. P.ᵉ Porfírio Simões de Almeida, que contava as maiores simpatias nas freguesias referidas, que pastoreava há muitos anos.

O seu funeral esteve muito concorrido.

D. Maria Rosa de Oliveira e Silva Machado

Vizela, 18 — Confortada com os Sacramentos da Igreja e após dolorosos sofrimentos, faleceu, com a idade de 86 anos, a veneranda sr.ª D. Maria Rosa de Oliveira e Silva Machado, esposa do saudoso sr. João Machado Dias de Carvalho.

A saudosa extinta era mãe amantíssima das sr.ªs D. Camila Machado de Lemos, D. Alice de Oliveira Machado e D. Maria de Belém Machado de Faria e dos srs. José, Adriano, Américo e Manuel Machado de Oliveira Carvalho, os dois últimos ausentes no Brasil, e sogra das sr.ªs D. Ivalina das Dores Queiroz Machado, D. Leontina Baptista Machado e D. Maria José Caldas Machado e dos srs. Joaquim Gomes de Lemos e José António Freitas de Faria.

O funeral realizou-se na quarta-feira, 17 do corrente, pelas 9 horas, da sua residência à Quinta da Deveza, para a paroquial de S. Miguel das Caldas e dali para o cemitério da mesma freguesia, onde ficou depositada em jazigo de família.

A toda a família em luto apresentamos os nossos cumprimentos do maior pezar. — *C.*

David Martins

Missas do 1.º aniversário

Passando no dia 26 do corrente, o 1.º aniversário do falecimento do saudoso sr. David Cardoso da Silva Martins, sua família manda resar missas por sua alma, naquele dia e em comemoração do triste acontecimento, às 8 e 10 horas, no templo da Misericórdia.

Missa semanal pelas almas

Para ajudar as despesas com a celebração desta missa semanal, no Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, recebemos do nosso conterrâneo sr. João Eduardo Alves Lemos, de Estremoz, a importância de 100 escudos, que entregamos à sr.ª D. Maria de Lourdes Guise, senhora que tem a seu cargo a angariação de esmolas para aquele piedoso acto.

D. Maria da Adoração de Araújo Dantas Gonçalves

Confortada com todos os sacramentos da S. M. I. e na sua residência à rua da Liberdade, finou-se, contando 55 anos, a sr.ª D. Maria da Adoração de Araújo Dantas Gonçalves, professora oficial, esposa do professor sr. António Martins Gonçalves, mãe das meninas Maria Elisete, Maria Judite e Maria Aldina Dantas Gonçalves e dos srs. Nelson, José e Fernando Dantas Gonçalves, e irmã das sr.ªs D. Sara e D. Aurélia de Araújo Dantas e dos srs. António Luís de Araújo Dantas e Salvador Maria de Araújo Dantas.

O seu funeral, que esteve muito concorrido, efectuou-se ontem de manhã, do templo paroquial de S. Sebastião para o cemitério Municipal.

Os nossos pêsames à família dorida.

D. Maria Garcia Costa

Comemorando mais um aniversário do falecimento desta senhora, mãe do ilustre professor sr. dr. Manuel Ferreira da Costa, será resada missa, por sua alma, na terça-feira, 23, às 9,30 horas, na igreja da Misericórdia.

D. Joaquina Pinheiro

Confortada com todos os sacramentos da S. M. Igreja finou-se a sr.ª D. Joaquina Ribeiro, esposa do sr. António da Silva, mãe do sr. Domingos Pinheiro da Silva, proprietário da Leitaria Moderna e sogra da sr.ª D. Isabel Pinheiro da Silva, tendo-se efectuado o seu funeral, que esteve bastante concorrido, na 5.ª-feira, no templo paroquial de S. Sebastião.

A toda a família dorida apresentamos condolências.

Vida Católica

Festa religiosa em S. Torcato

E' no dia 27 de Fevereiro que a Igreja comemora na liturgia o glorioso martírio de S. Torcato. Preparai e celebrai a sua Festa, acorrendo à novena e a todos os actos religiosos anunciados no programa.

Nesse dia estará aberta a urna das 9 às 10, das 11,30 às 12 e das 15 às 16 horas, e todos poderão beijar o anel ou tocar objectos religiosos no corpo de S. Torcato, para guardar como lembrança preciosa.

Aproveitai esta concessão, que se vai repetir mais vezes durante o ano, como prolongamento do centenário da trasladação do Santo.

Ao romper do dia, Missas de comunhão geral no templo e na igreja paroquial.

A's 9 horas, Concentração das associações religiosas e do povo das freguesias de S. Torcato e Gominhães, na igreja paroquial, donde seguirão colectivamente para o Santuário a ganhar a indulgência.

A's 10 horas, Missa Solene e Sermão, com todo o esplendor externo adequado à solenidade litúrgica do Santo Padroeiro.

A's 16,30 horas, Procissão, com a imagem do Santo, pelos terreiros do Santuário, nela se incorporando as associações de Gominhães e S. Torcato.

Missa Nova

Celebrou, no domingo, 14 do corrente, a sua Missa Nova, na igreja paroquial de Moreira de Cónegos, pelas 11 horas, o neo-presbítero P.ᵉ Duarte de Castro Martins Machado, filho do sr. Horácio da Silva Campos Machado e de sua esposa a sr.ª D. Guilhermina Martins Machado.

O novo sacerdote paramentou-se com os seus condiscípulos, que lhe serviram de acólitos, P.ᵉ Domingos de Castro Mendes e P.ᵉ David da Silva Martins, na capela fronteira ao templo, tendo como ministro assistente o Rev. dr. P.ᵉ António Xavier Monteiro.

Formou-se um cortejo, da capela à igreja paroquial, com as associações religiosas da freguesia, uma banda de música, sendo lançadas sobre o novo levita muitas flores pelas filiadas da Joc de Moreira. Ao entrar o cortejo no templo o Grupo Coral de Vizela, sob a regência do Rev. P.ᵉ José Monteiro executou o salmo adquado à cerimónia.

Junto ao altar foi entoado pelo celebrante o «Veni Creator Spiritus», no fim do qual principiou a Missa Solene. Prègou sobre a missão e dignidade do Padre o Rev. P.ᵉ Américo Ferreira Alves, de Braga. Serviram às lavandas os srs. Horácio Machado, pai do novo levita, coronel Cipriano Martins, dr. Hugo de Almeida, Duarte Martins e dr. Fausto de Araújo. Terminada a Missa foi cantado um solene Te-Deum e dada a bênção pelo novo sacerdote, seguindo-se a comovente cerimónia do «beija-mão».

O templo estava repleto de fiéis, vendo-se, na capela-mor, a família do celebrante e pessoas convidadas. Na casa dos pais do rev. P.ᵉ Duarte, foi servido um opiparo almoço a 60 convivas, que aos brindes deu motivo a muitas saudações ao neo-presbítero, sendo as primeiras do rev. pároco, professores, condiscípulos e amigos, que puseram em relevo a inteligência, virtudes e amor ao sacerdócio do rev. P.ᵉ Duarte que, no final, agradeceu comovido as referências e saudações à sua humilde pessoa.

O Padre Duarte terminado que seja o descanso que lhe foi ordenado seguirá para Nova Lisboa, onde vai exercer a sua vida missionária e levantar bem alto o nome da Pátria.

*

Segue quarta-feira próxima para Lisboa, seguindo em breve para Nova Lisboa, mais um novo missionário, o rev. P.ᵉ Manuel da Silva Oliveira, residente em Brito, ordenado em Luanda e que, em Setembro, cantou a sua primeira missa no Santuário da Penha.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia da Praça, à Rua Paio Galvão, Telef. 40407.

Desastre mortal

Quando Jerónimo da Silva, casado, de 68 anos, pedreiro, natural e residente na freguesia de S. Torcato, se encontrava a trabalhar na obra de uns muros numa propriedade da mesma freguesia, foi atingido por umas pedras e grande porção de terra, ficando muito ferido. Conduzido ao Hospital da Misericórdia veio a falecer pouco depois.

Excursão à Galiza para os Ex.ᵐᵒˢ Professores do Ensino Primário

1.º DIA
11-4-954

	Kms.	
Guimarães *(partida às 5 horas)*	0	
Braga	23	
Ponte da Barca	35	
Monção	40	
Valença	18	116
Tuy	2	
Porriño	16	
Redondela	14	
Pontevedra *(almoço)*	20	52
Padró	37	
Santiago de Compostela	20	
La Coruña *(jantar e dormir)*	62	119

2.º DIA
12-4-954

La Coruña *(almoço, jantar e dormir)*	0	

3.º DIA
13-4-954

	Kms.	
La Coruña *(partida às 7 horas)*	0	
Santiago de Compostela *(almoço)*	62	62
Padró	20	
Puente Cezures	4	
Grove (La Toja)	57	81
Pontevedra	38	
Redondela	20	
Vigo *(jantar e dormir)*	14	72

4.º DIA
14-4-954

Vigo *(almoço) (partida às 15 horas)*	0	
Tuy	31	
Valença	2	
Caminha	31	
Viana do Castelo	21	
Barcelos	28	
Famalicão *(jantar)*	20	133
Guimarães	22	22
Total		675

Está aberta a inscrição até ao dia 1 de Março

Local da inscrição: Rua Gil Vicente, 14 — Guimarães — Tel. 40246 95

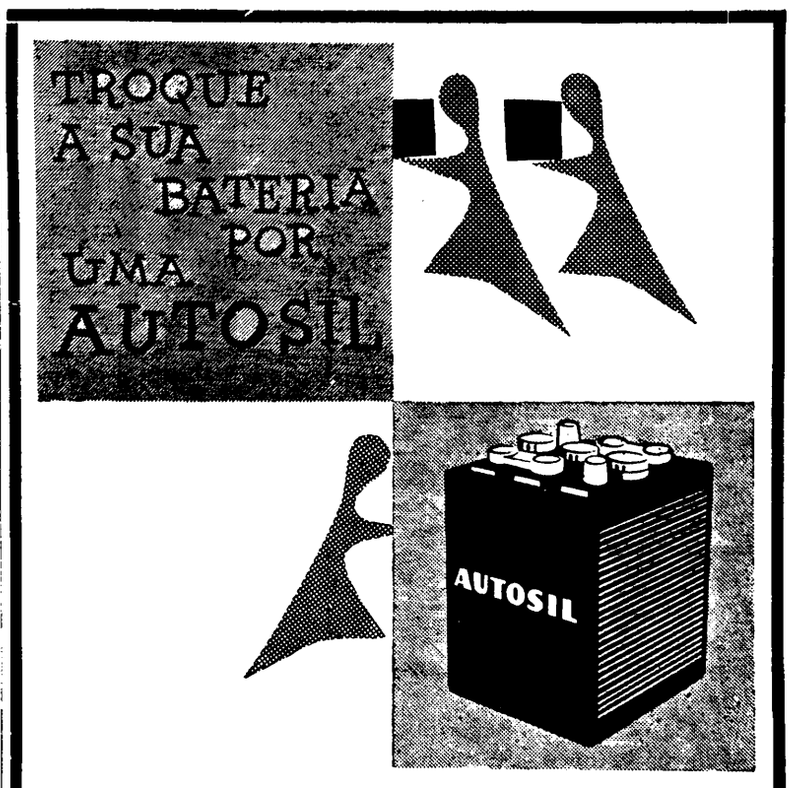
JULGAMENTO

No Tribunal Judicial desta Comarca, foi julgado, por acidente de viação, de que resultou a morte de uma mulher, e em processo correcional, o rev. P.ᵉ Manuel de Freitas Leite. Foi condenado em 4 meses de prisão correcional, substituída por igual tempo de multa à razão de 20$00 por dia e 1.000$00 de imposto de justiça; suspensa a pena por dois anos, e na indemnização de 15.000$00, a pagar no prazo de 2 meses a quem a ela mostrar ter direito. Se o pagamento se não verificar nesse prazo será levantada a suspensão da pena.

Foram advogados de defesa o sr. dr. Manuel Francisco Pinto dos Santos e de acusação o sr. dr. Mariano Felgueiras.

AGRADECIMENTO

José Fernandes da Silva Correia vem, com muito reconhecimento, agradecer a todas as pessoas que tiveram a bondade de assistir à Missa do 7.º dia do falecimento de sua querida e saudosa irmã, celebrada no templo da Misericórdia em sufrágio da sua boa alma, bem como às pessoas que se dignaram enviar-lhe as suas condolências. 92



NO SEU FORNECEDOR
OU NOS ESTABELECIMENTOS
DA FÁBRICA **AUTOSIL**
EM LISBOA — Avenida 24 de Julho, 26-B
NO PORTO — R. Firmeza, 502

Notícias de Guimarães n.º 1154 — 21-2-1954

COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

1.ª publicação

Por este se anuncia que no dia 6 do próximo mês de Março, por 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública dos prédios a seguir designados e pelo maior preço que for oferecido acima dos valores respectivamente indicados.

PRÉDIOS

1.º) — Um prédio de dois andares, inscrito na matriz urbana no artigo duzentos noventa e dois, que irá à primeira praça pela importância de vinte e um mil e seiscentos escudos. 21.600$.

2.º) — Um prédio de um andar e quintal, inscrito na matriz predial urbana no artigo trezentos vinte e dois, que irá à primeira praça pela quantia de doze mil novecentos e sessenta escudos. 12.960$.

3.º) — Um prédio de um andar, inscrito na matriz urbana sob o artigo trezentos trinta e nove, que irá à primeira praça pela quantia de dez mil trezentos e sessenta e oito escudos. 10.368$.

4.º) — Um prédio de um andar, omisso na matriz, que irá à primeira praça pela quantia de dez mil escudos. 10.000$.

5.º) — Um prédio de um andar, omisso na matriz, que irá à primeira praça pela quantia de dez mil escudos. 10.000$.

— Todos estes prédios estão situados na Leira do Pinhal, limite da Arcela, freguesia de Azurém, desta comarca e estão descritos na Conservatória sob o número trinta e nove mil setecentos e nove, desanexados do prédio descrito sob o número trinta e seis mil cento e sessenta e três.

Penhorados na execução hipotecária ordinária, em que são: — Exequente — Domingos Fernandes da Silva, casado, proprietário, da freguesia de Caldelas, — e — Executados — João da Silva e mulher Maria dos Prazeres Fontes, proprietários, do lugar do Alto, freguesia de Azurém, desta comarca.

Os prédios a praciar irão à praça em conjunto e de que são depositários os referidos executados.

Guimarães, 16 de Fevereiro de 1954.

Verifiquei.

O Juiz de Direito, do 1.º Juízo, 82

Adriano Filipe Afonso.

O Chefe da 2.ª secção de Procesos,

Maurício da Ponte Machado.

Câmara Municipal de Guimarães

ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 3 de Março de 1954, pelas 15 horas, na Sala das Sessões desta Câmara Municipal, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para arrematação da obra de Prolongamento da Rua Joaquim Pinto e rectificação da Rua D. Ana de Sá, em Vizela.

Base de licitação: 103.732$00

(Cento e três mil setecentos e trinta e dois escudos).

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, suas Filiais ou Delegações o depósito provisório de 2.600$00 (dois mil e seiscentos escudos), mediante guia passada pela Secretaria da Câmara Municipal em qualquer dia útil, durante as horas de expediente, até às 12 horas do dia do concurso.

O depósito definitivo será de 5 % da importância da adjudicação.

O programa do concurso e o projecto estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Repartição de Obras da Câmara Municipal de Guimarães e na Direcção de Urbanização do Distrito de Braga.

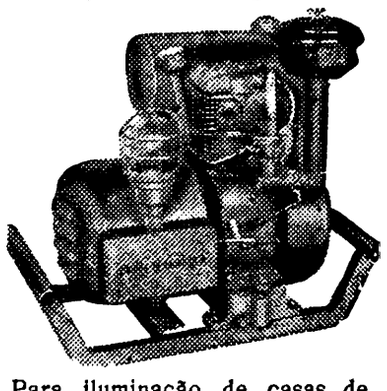
Guimarães, 8 de Fevereiro de 1954.

O Presidente da Câmara Municipal,

Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha. 84

DÍNAMOS

ALTERNADORES
Grupos Electrogéneos



Para iluminação de casas de campo, barcos de pesca, lagares, amplificações sonoras, etc.
QUEIRA CONSULTAR A

Electronia, L.da
RUA DE STO. ANTONIO, 71 - TELEF. 25800 - PORTO

DESPORTO

Carolas de ontem e de hoje...

Parecem-me justíssimas as homenagens que nas colunas desta secção têm sido prestadas a dirigentes do Vitória.

As massas vivem a exaltação dos grandes momentos desportivos, mas desconhecem a actividade, o esforço e a canseira que é necessário desenvolver para que o Clube favorito alcance uma posição brilhante nestas andanças da bola.

Dirigir equivale, tàcitamente, a criar responsabilidades. E estas, para quem tem a noção dos deveres, assumem-se em todas as emergências.

Ao Vitória não têm faltado boas dedicações nos lugares de comando e orientação. Isto é notório e ninguém desconhece ainda as manifestações de incentivo e de verdadeira fé vitoriana verificadas em diversos períodos da vida do Clube — manifestações que por vezes se transformaram em autênticas apoteoses.

Estes factos derivam, em primeiro lugar, de uma acção directiva a considerar — da sua firmeza e do seu equilíbrio.

Graças a essa acção, tem sido possível dar ao Vitória as possibilidades indispensáveis para que se mantenha contìnuamente, e de forma airosa, na 1.ª Divisão do Campeonato Nacional.

Levar ao conhecimento das massas o esforço de quem dirige é, na realidade, um acto de inteira justiça, a que damos o nosso aplauso sincero.

* * *

Dissemos acima que ao Vitória não têm faltado dedicações — e está certo. Esquecê-las, seria uma ingratidão. Mas, por vezes, esquecem-se...

Quem se lembra agora, nestes tempos em que o Clube, para honra da terra, anda nas cimeiras do futebol português, dos primeiros carolas, daqueles que tornaram possível a criação do Vitória, amparando-o através dos tempos?

Parece que tudo se esquece — e há exemplos que não devem ser esquecidos...

O Vitória *de hoje*, estrutura-se no Vitória *de ontem*...

O exemplo desses rapazes que se dedicaram, noutros tempos, com verdadeira paixão desportiva e bairrista, ao grupo da nossa terra, não pode nem deve ser esquecido.

Ainda nos lembramos da carreira brilhante do Vitória nas pugnas do Campeonato Distrital!

A vida do presente, seja no que for, só vale com o sopro vivificador do passado. O passado é a história. E a história tem de iluminar o presente e o futuro com as suas lições. E o que encontramos nós no passado do Vitória? Muitas e boas dedicações — dedicações desinteressadas, pelo amor da terra.

Esquecê-las? E' uma ingratidão. E' certo que estes tempos são assim... — no turbilhão dos entusiasmos, no choque das paixões, na emoção intensa dos sentimentos...

Não ficaria mal, talvez, à Direcção do Vitória, em oportunidade conveniente, fazer reunir velhos jogadores e dirigentes, que andam por aí esquecidos... Reuni-los para os homenagear, que bem merecem e para os apontar como exemplos inconfundíveis. E recordar velhos tempos... velhos feitos... que são páginas da história do Clube. E fazer vibrar, com maior ou menor intensidade evocativa, a jeito de consagração, o amor clubista e bairrista que aqueceu o peito desses rapazes que um dia sonharam um Vitória grande como a terra que o viu nascer...

O exemplo merece ser relembrado — e a sugestão aqui fica e pode muito bem ser aproveitada, se a não considerarem vulgar madureza...

E' nm acto de justiça que ennobrece, nestes tempos tão confusos de *profissionalismo* exigente e complexo...

JOÃO DE GUIMARÃES.

O 5.º ANIVERSÁRIO
do Grupo Desportivo
A'guias F. Clube

O Grupo Desportivo «Águias Futebol Clube» festejou, no domingo, o seu aniversário, que coincidiu com a inauguração da sua nova sede, na rua da Rainha D. Maria II, n.º 81, tendo-se realizado para tal efeito uma sessão solene, a que assistiram muitos sócios e suas famílias, tendo presidido o rev. dr. José de Jesus Ribeiro, Prior de S. Sebastião, ladeado pelos srs. P.e Luís Gonzaga da Fonseca, Prior de S. Paio, Alberto da Silva Lopes, presidente do clube em festa; chefe Ernesto da Costa, da P. S. P. e o director do nosso jornal. Viam-se em lugares reservados os representantes da Imprensa e os membros da comissão organizadora da festa.

Em nome da mesma comissão usou da palavra o sr. Joaquim Garcia, tendo falado seguidamente os srs. P.e Luís Gonzaga da Fonseca e dr. José de Jesus Ribeiro. Todos se referiram ao Grupo «Os Aguias», à sua acção no Desporto e fizeram votos pelas suas prosperidades. Foi ainda enaltecida a acção do sr. Alberto da Silva Lopes, que àquele Grupo tem dado o melhor do seu esforço e dedicação, motivo por que lhe foi prestada, seguidamente, uma significativa homenagem, descerrando o seu retrato, acto a que procedeu o rev. dr. J. Jesus Ribeiro. O sr. Alberto da Silva Lopes agradeceu a homenagem e fez algumas considerações à volta do grupo a que tem dado o melhor do seu esforço.

Foram ainda doscerrados os quadros de honra seguintes: Sócios fundadores, José Manuel Soares e Alcídio Guilherme Teixeira; Sócios beneméritos, Alberto da Silva Lopes e chefe João Saavedra; Sócios honorários, revs. dr. José de Jesus Ribeiro e P.e Luís G. da Fonseca.

A comissão organizadora daquela festa, que foi alvo dos melhores elogios, era constituida pelos srs. António Vila Nova Guimarães, Alcídio Guilherme Teixeira e Clímaco Vila Nova Guimarães.

— Onde foste ontem à noite que ninguém te viu?
— Estive em casa do VITÓRIA a recomendar-lhe que não saísse do QUARTO por causa do frio. (Retardada)

ESPÍRITO DE SACRIFÍCIO

Claro que no futebol, como em qualquer desporto, o valor de um atleta se mede principalmente pela classe — e esta pressupõe, antes de mais, alto nível de execução, de aprumo técnico, de saber, de «souplesse», de intuição, de «génio». Mas, a valorizar a classse ou a aproximar desse índice de categoria a que se convencionou chamar classe, concorrem muitos outros predicados — que um atleta brioso não pode dispensar. Uma delas — é o espírito de luta, espírito de sacrifício. Se se trata de um profissional, então, esse espírito de sacrifício, de dedicação, de amor ao mister, é condição primária de valorização.

No domingo, na Tapadinha, e em outros campos, o tempo obrigou a sacrifícios e possibilitou a revelação, ou a exteriorização mais firme, desse espírito. Era forçoso lutar contra os adversários — e contra o estado do terreno. Alguns jogadores, nesse aspecto se distinguiram; mas, entre eles, um merece o maior parabém. Trata-se de Manolo Meca, guarda-redes do Vitória de Guimarães. Batido cinco vezes, nem por isso Manolo desmereceu desse espírito de sacrifício. Antes o patenteou em tal escala que, quando terminou a partida, o público lhe dispensou calorosa manifestação de simpatia. Nada mais justo.

Coberto de lama, Meca esboçou um sorriso de satisfação perante a espontaneidade desses aplausos. Devia sentir-se compensado do seu esforço que lhe permitiu defender bolas, que deviam pesar como chumbo, arrojar-se ao chão (ao lamaçal) vezes sem conta — e evitar maior derrota para a sua equipa.

Do *Mundo Desportivo* de 4.ª-feira.

Várias Notícias

O Vitória, dentro do bom espírito de colaboração regional, desloca-se em breve a Famalicão, onde jogará com o Sporting C. da Covilhã na festa de homenagem ao jogador Adelino, do F. C. de Famalicão.

— Trabalha-se na organização, na sede do Vitória, de um torneio de Pingue-Pongue, que permitirá o desenvolvimento desta modalidade desportiva em Guimarães e tornará possível uma maior movimentação de associados do clube na sua sede.

— Cândido Tavares recomeçou as suas aulas de ginástica nas várias classes, interrompidas durante algum tempo em virtude do excesso de faltas que se estavam a notar, motivadas pela gripe.

RITMO LOUCO

No dia 22, pelas 21,30 horas, reunem-se, na sede do Vitória, os sócios do «Ritmo Louco», para:

Tomar conhecimento das actividades no ano de 1953;

Apresentação do Relatório e Contas;

Eleição dos Corpos Gerentes para 1954.

TÉNIS DE MESA

No intuito de intensificar a prática de Ténis de Mesa em Guimarães, vai organizar-se um torneio entre as várias equipas do concelho, praticantes da modalidade, na sede do Vitória Sport Clube, em disputa de valiosos troféus, estando a organização confiada ao Conjunto Musical «Ritmo Louco», com a colaboração do Vitória Sport Clube.

Barbearia Sevilha

O seu proprietário comunica aos seus estimados Clientes que mudou o seu estabelecimento, com novas e confortáveis instalações, para o Toural, em frente aos escritórios da Empresa João Ferreira das Neves & Filhos.

O Proprietário
José Jacinto de Sousa.

91

FIBRA ARTIFICIAL

PHRIX

8

Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.DA

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. {Est. 17 / Comp. 21 404} PORTO

ELECTRICIDADE — MÁQUINAS
J. MONTENEGRO
GUIMARÃES

INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS

MOTORES

Quadros estanques

LARGO 28 DE MAIO, 78-1.º
Telefone 4510
GUIMARÃES 72

Campeonato de JÚNIORES

Na 5.ª jornada deste campeonato obtiveram-se os seguintes resultados:

Vizela, 2 — F. C. de Fafe, 1; Sporting de Braga, 1 — Académico, 0; Sporting de Fafe, 1 — Vianense, 1.

Como o torneio é disputado por número ímpar de clubes, tocou, nesta jornada, ao Vitória, a sua vez de descansar na 1.ª volta. O interesse pelo torneio continua a ser grande e os jogos têm decorrido de molde a permitir pensar-se que algo de proveitoso para o futebol minhoto virá a resultar desta prova, desejando-se, portanto, que tanto a Associação Regional como a Comissão Distrital e os clubes continuem a compreender a finalidade fundamental da competição onde se sobrepõe a qualquer triunfo final a produção de valores dentro das colectividades e assim a elas ligados por verdadeiros afectos. A classificação actual é a seguinte, devendo-se ter em atenção que nem todos os clubes têm o mesmo número de jogos:

Vizela, 8; Braga, 8; Vitória, 6; Académico, 4; Vianense, 3; Sp. de Fafe, 1; F. C. de Fafe, 0.

Resultados gerais da 17.ª jornada

Vitória (S.) — Académica, 7-1
Atlético — Vitória (G.), 5-1
Covilhã — Oriental, 3-0
S. C. Braga — F. C. Porto, 3-1
Boavista — Barreirense, 3-1
Belenenses — Benfica, 1-1
Lusitano — Sporting, 3-3

Classificação geral

	Jogos	Golos	Pont.
Sporting	17	47-18	26
F. C. do Porto	17	41-17	22
Belenenses	17	27-19	22
Benfica	17	41-28	20
Atlético	17	35-22	20
Sport. Braga	17	37-24	19
Vit. Guimarães	17	30-39	19
Barreirense	17	15-23	16
Sport. Covilhã	17	20-27	15
Académica	17	21-33	14
Vit. Setúbal	17	31-40	12
Boavista	17	20-38	12
Lusitano	17	23-45	12
Oriental	17	22-37	9

Fogão próprio para Pensão, vende-se em bom estado. Informa M. Faria — Largo do Serralho — Guimarães. 70

Notícias de Guimarães n.º 1154 — 21-2-1954

COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

2.ª publicação

Por este se anuncia que no dia 27 do corrente mês de Fevereiro, por 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública do prédio a seguir designado e pelo maior preço que for oferecido acima do indicado.

PRÉDIO

Prédio urbano, situado na Fonte da Goda, freguesia de Santa Maria de Airão, que se compõe de uma divisão no rés do chão e seis no 1.º andar, com a área de 78 m² descrito na Conservatória sob o n.º 43.598 e inscrito na matriz sob o art.º 169, que irá à primeira praça pela quantia de 32.400$00.

Penhorado na execução por multa e imposto de justiça que o Magistrado do Ministério Público move contra José Ribeiro Vaz, casado, comerciante, do lugar da Fonte Goda, freguesia de Santa Maria de Airão, desta comarca.

E' depositário do prédio penhorado o referido executado.

Guimarães, 12 de Fevereiro de 1954.

Verifiquei.

O Juíz de Direito, do 1.º Juízo, 80
Adriano Filipe Afonso.

O chefe da secção,
Maurício da Ponte Machado.

Ofertas e Procuras

Não há arrelias

Acabaram as arrelias provenientes do calçado das crianças. A Casa Estrela concerta-o com segurança, limpa-o com esmerado zelo.

Confie, minha senhora, o calçado de seus filhos à Casa Estrela, Rua de S. Dâmaso, desta cidade.

FRIEIRAS Cura radical só com o produto U. P. de plantas medicinais, alívio rápido, em 45 minutos. Preço 15$00, com porte do correio pago. Pedidos a J. G. T., Telefone 6269 — Ervanário Boa Saúde — Entroncamento. 56

Terreno Na Avenida Conde de Margaride, com 431 metros quadrados, VENDE-SE.

Falar com Augusto de Magalhães — Largo do Toural, 68 — Guimarães. 1

OFERECE-SE Empregado, ainda colocado, para escritório ou fazer escritas comerciais. Conhece também o ramo de papelaria. Dá as melhores referências.

Nesta redacção se informa. 83

AOS COMERCIANTES

Aluga-se estabelecimento de mercearia e vinhos — junto à estação do caminho de ferro de Lordelo, com espaçosa loja, própria para qualquer ramo de negócio. Falar no Posto de Gasolina — Lordelo. Telef. 48303. 55

TERRENOS para construção

Vendem-se 16 talhões, já demarcados, a 500 metros da cidade, na estrada de Fafe.

Falar com o mestre de obras Joaquim da Silva, Rua de S. Dâmaso, 135 — Guimarães. 71

Trabalhadores

Admitem-se nas Obras da Barragem da Bouçã. Dá-se alojamento.

Trabalhadores salário hora 2$60, serventes, 2$40. Dirigirem-se à Sociedade Opca, Lda. — Figueiró dos Vinhos. 90

OFERECE-SE Explicador para as disciplinas de Português, Francês e Inglês desde o 1.º ao 5.º ano do ensino liceal. Esta redacção informa. 87

Alugam-se Salas no 1.º andar da Rua de Santo António n.º 15, no centro da cidade. 93

"CARI"

Casimiro Ribeiro

Obras Públicas e Edificações Gerais

TELEFONE 4609 PEVIDÉM End. Teleg. CARI

60

BRIQUETES PEJÃO

Indústria — Aquecimento — Cozinha

AGENTES EM GUIMARÃES

A Competidora de Representações, L.da

R. da Rainha n.º 115 — Tel. n.º 4523

24

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação.
Sua Recolha ou entrega no Domicílio.

JOSÉ DE MELLO & C.A

Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIOS: *Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO*
com *Armazém de Retem e Depósitos*
(Área coberta 3.000 metros quadrados.)

EM MATOSINHOS: 12
R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903
Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57